

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Wiliam Douglas de Sousa Teixeira**

**AS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA:**  
**Uso do Facebook como instrumento pedagógico na construção do processo de ensino-**  
**aprendizagem em Geografia no Ensino Médio**

**Juiz de Fora**

**2018**

**William Douglas de Sousa Teixeira**

**AS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA:  
Uso do Facebook como instrumento pedagógico na construção do processo de ensino-  
aprendizagem em Geografia no Ensino Médio**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Andréa Silveira

**Juiz de Fora**

**2018**

Douglas de Sousa Teixeira, Wiliam.

AS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA: Uso do Facebook como instrumento pedagógico na construção do processo de ensino aprendizagem em Geografia no Ensino Médio / Wiliam Douglas de Sousa Teixeira. -- 2018.

27 p.

Orientadora: Andréa Silveira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Tecnologias. 2. Redes Sociais. 3. Facebook. 4. Geografia. I. Silveira de Souza, Andréa , orient. II. Título.

**Wiliam Douglas de Sousa Teixeira**

**AS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA:  
Uso do Facebook como instrumento pedagógico na construção do processo de ensino-  
aprendizagem em Geografia no Ensino Médio**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréa Silveira - Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Titulação. Nome e sobrenome

Universidade Federal de Juiz de Fora

A minha esposa, minhas filhas, e filho que sempre foram e sempre serão fonte do meu amor mais puro e verdadeiro, alicerce e porto seguro, que sempre estiveram ao meu lado me incentivando a nunca desistir desse sonho, me alavancando sempre à frente e potencializando meu querer, agir e fazer, essa conquista também se deve a eles.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida acadêmica, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta conceituada universidade, seu corpo docente empenhado, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Em especial aos professores sem nenhuma exceção por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso à internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50. ” (SCHWARTZ 1999 p.32)

A cultura não se herda, conquista-se.

André Malraux

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pelo candidato ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino do estado de Minas Gerais, local de trabalho do cursista, com alunos do Ensino Médio, tendo utilizado como recursos o uso da rede social Facebook como instrumento na construção do ensino-aprendizagem no conteúdo curricular de Geografia no Ensino Médio. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático possibilitaram a análise e compreensão referente às técnicas e metodologias de ensino aplicadas durante a ministração das aulas cujo tema foi: Região e Regionalização do Brasil, com alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Tecnologias. Redes Sociais. Facebook. Geografia.

## SUMÁRIO

1	<b>MEMORIAL</b> .....	13
2	<b>RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO</b> .....	19
2.1	EDUCAÇÃO POR INTERNET.....	19
2.2	PROCESSOS COGNITIVOS.....	19
2.3	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I.....	20
2.4	TÉCNICAS E MÉTODOS PARA O USO DAS TIC EM SALA DE AULA.....	20
2.5	COMPUTADOR EM SALA DE AULA.....	21
2.6	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II.....	21
2.7	GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA.....	22
2.8	PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO.....	22
3.	<b>PROJETO DE TRABALHO</b> .....	23
3.1	Tema.....	23
3.2	Título.....	23
3.3	Identificação de um problema.....	23
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	23
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico.....	24
3.6	Definição e descrição do produto.....	25
3.7	Documentação e registro.....	28
3.8	Descrição e análise dos resultados.....	29
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	30

## 1 MEMORIAL

William Douglas de Sousa Teixeira, para meus pais o filho, para minha esposa o marido, para minhas quatro filhas e meu caçula que se aproxima o pai, para o pastor o servo, para a educação municipal o pedagogo, para a educação estadual o professor de geografia, para os políticos o eleitor, para o IBGE um algoritmo numérico, para muitos apenas um simples nome do gênero masculino.

Entretanto para quem é dono deste nome e escreve esse memorial, tal nome é a chave para a abertura de muitas portas de sucesso, o enigma para muitos assuntos voltados para a área da educação e do comportamento humano ou em síntese a capa de um livro de um projeto de vida. Porque em trinta e dois anos de vida, o detentor desse nome não tem feito outra coisa a não ser fazer de sua vida uma obra de sucesso, com uma trajetória pautado em respeito, ética e cidadania.

Vivemos em meio a um século carregado de múltiplas maneiras de interagir com o outro, onde as informações circulam de formas incessantes e de diferentes plataformas, oportunizando com que o indivíduo inserido na sociedade atual seja cada vez mais crítico e busque por novas formas e metodologias de aprendizagem acerca de um determinado assunto.

A vivência secular, atrelada a carga de fatores genéticos e concomitantemente a sede por ser um cidadão atuante no meio onde vivo, fez de mim um aluno que sempre questionou padrões e conjunturas (tipicamente traços exotéricos dos regidos pelo signo de aquário), para quem é adepto do exoterismo. Ao mesmo tempo com o auxílio de excelentes docentes, tive a oportunidade de crescer academicamente cercado de grandes aprendizagens, formando de forma significativa a personalidade que hoje trago impresso em minhas características humanas.

Como afirma Waizbort (2011, p. 141), o processo de formação, presente no docente e no discente, está diretamente vinculado à ideia de personalidade:

“A ideia de personalidade supunha uma formação, assim como a formação depende da personalidade. Personalidade supunha formação porque ela é precisamente o resultado de um processo formativo, no qual o indivíduo, ao longo do tempo, adquire um patrimônio interior mais diferenciado, mais amplo e mais profundo. Por outro lado, a formação depende da personalidade porque ela mobiliza aquela diferenciação, amplitude e profundidade em uma espécie de conversação coletiva, por meio da qual a personalidade formada forma o humano em vias de se tornar uma personalidade. Poderíamos dizer que a formação depende da personalidade como seu elemento de reprodução social. Uma modalidade muito importante daquela conversação foram a escola e a universidade, e as formas e os círculos de sociabilidade daí advindos, seus mecanismos de reprodução por excelência.”

Minha cruzada pela descoberta do novo e tudo aquilo que a educação ainda podia me propiciar fizeram de mim um Pedagogo, formado em 2013 Pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) acrescido de uma Especialização no mesmo ano em Gestão Escolar Integradora, pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, (FACEL).

Quando já pensava estar satisfeito com a dinâmica acrescida da função de Pedagogo Escolar, me vi fascinado em experimentar também a vivência da sala de aula. Em 2017 conclui minha segunda graduação, licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em 2018 me especializei em Mídias na Educação, também pela referida instituição. Tenho meu cotidiano dividido entre a supervisão escolar e a prática de ensino como professor em sala de aula. E os trechos a seguir se referem justamente a segunda ocupação. Por muito tempo, a Geografia que se ensinou na escola esteve pautada, na descrição dos aspectos naturais do Planeta Terra, sendo transmitido aos educandos um conjunto de informações com intuito de serem apenas memorizados e/ou decorados, tal qual a tabuada em Matemática.

Porém nas últimas décadas, o ensino, a didática e as metodologias no conteúdo de Geografia tem passado por grandes transformações pautadas na inserção de orientações pedagógicas, propostas e abordagens inovadoras a fim de potencializar a aprendizagem dos discentes. O aluno contemporâneo busca por aprendizagens significativas, que tem por fim prepará-lo para o mercado competitivo de trabalho e muni-lo de conteúdo e sabedoria plena, que por sua vez fará diferenciá-lo dos demais. O professor contemporâneo propicia o ensino de Geografia como um instrumento para o aluno compreender que em cada lugar da Terra grupos humanos modificam a natureza, interagem, transformam e, historicamente, produzem espaços geográficos diferenciados que espelham modos de viver, pensar e agir diferentes uns dos outros.

Segundo Paulo Freire (1998):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Partindo deste pressuposto, lecionar o conteúdo de Geografia, nos tempos atuais, significa assegurar ao educando o desenvolvimento de competências para compreender as relações entre a sociedade e a natureza por meio da leitura das paisagens e dos espaços geográficos. Para que tais competências sejam alcançadas é necessário planejar situações de

aprendizagem direcionadas para a construção de noções e conceitos considerados básicos para a Geografia: referenciais que o educando deve construir e utilizar a fim de compreender as formações sócioespaciais, ler a realidade sob a ótica da Geografia e construir novos conceitos.

Com o objetivo de desenvolver as capacidades relativas aos aspectos, sociais, físicos, biológicos, cognitivos, afetivos e éticos, percebeu-se durante as aulas assistidas, que tinha como temática as regiões brasileiras, que os professores de Geografia não somente repassam de forma verbalizada os conceitos e teorias da matéria para seus alunos, seguindo o tradicional método conhecido no meio como “ensino do cuspi e giz”, onde o professor somente utilizava seus conhecimentos, adquiridos durante anos e anos de magistério e seu fiel escudeiro o giz branco feito de cálcio sob a forma de um pequeno bastão.

Na Especialização, Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico (TICEB) ofertado pela Universidade Federal de Juiz de Fora no polo de Governador Valadares - MG, enxerguei a possibilidade de me capacitar para conseguir reformular minha didática de ensino no conteúdo ao qual estou vinculado “Geografia”, por mais que tenha em mim o desejo de ser um professor inovador e futurista no sentido de tornar meu conteúdo, significativo aos olhos dos meus discente, tenho também a plena convicção que preciso buscar por fontes de saberes, por aportes teóricos e me especializar em demais áreas que possam me auxiliar na função de professor.

Nos conteúdos TIC’S I e II pude perceber como, o que, e em que condições, os professores poderão realizar ações que mudem a escola e culminem na incorporação das tic´s ao processo de ensino e aprendizagem, transformando a formação humana. Pois as pessoas ainda são o centro da educação, e a preparação destas para atuarem no sempre novo mundo de desafios educacionais jamais poderá ser esquecido, pois naturalmente os processos de ensino e de aprendizagem tornam-se cada vez mais dinâmicos e interativos em função das diversas tecnologias existentes.

Coordenar ações voltadas à formação continuada de professores, para buscar formar educadores, é sinônimo de entender essa formação como elemento indispensável no dia-a-dia do trabalho docente e buscar estudos que facilitem ou diminuam a distância entre a teoria e a prática em sala de aula. O professor não pode ser aquele que apenas desvenda causas de problemas no processo de ensino e de aprendizagem nem aquele que somente cria práticas e métodos para a solução de tais problemas, mas, sim, aquele que pode sugerir formas de buscar a minimização das dificuldades surgidas a cada dia no âmbito escolar, focando em nossas práticas que envolvam a tecnologia na escola, esse mesmo professor cria uma gama de

possibilidades e alavanca as potencialidades didática de seu conteúdo e cativa o interesse dos alunos, crescendo assim o índice de aproveitamento em suas aulas.

O conteúdo educação por internet, me abriu a visão para as diversas facetas que a educação pode utilizar para se aproximar dos seus discentes, como o uso de diferentes redes sociais para difundir a aprendizagem significativa.

Assim, novos métodos de aprendizado tendem a incentivar a autonomia do aluno em seu processo de aquisição de conhecimento, à medida que este pode buscar conteúdo em rede e obter maior profundidade de conteúdo, propor novas formas de trabalho em sala e aprimorar sua capacidade de questionamento. Resumidamente, a utilização da tecnologia como ferramenta didática apresenta-se como grande aliada na preparação do aluno para estar inserido na sociedade da informação.

Em processos cognitivos tive a oportunidade de retomar estudos voltados para a maneira como o indivíduo se apropria daquilo que lhe é apresentado, que lhe é ensinado, como educadores sabemos que as práticas didáticas que serão utilizadas em sala de aula nem sempre norteiam as aulas teóricas de licenciatura nas universidades e que o chão da sala de aula vive-se paulatinamente um dia de cada vez.

Como professor eu tenho a prática de sempre agregar o uso de diferentes tipos de tecnologias da informação em minhas aulas de Geografia. Essa prática e usabilidade normalmente se dá no início, meio ou término de algum conteúdo que está sendo desenvolvidos com os alunos.

Dessa forma, o saber geográfico que é construído nas aulas de Geografia propicia ao educando a consolidação de suas habilidades e competências através da participação ativa de procedimentos metodológicos, como a interpretação de diferentes gêneros textuais como charges, tiras e notícias, além da construção de gráficos e tabelas.

Todo esse aparato pedagógico que pode ser utilizado durante a realização das aulas contribui com que a aprendizagem seja algo significativo para que o aluno reflita sobre sua importância e sobre as suas atitudes na sociedade atual e propicie-o a realizar analogias com outros espaços.

No conteúdo de computador na sala de aula, pude aprender sobre a gamificação, o uso do videogame como ferramenta pedagógica pode se transformar em um grande aliado do educador para motivar, entreter, trabalhar conteúdo específicos e outros aspectos fundamentais para o aprendizado do aluno.

Veja-se, por exemplo, o que acontece nos games, nas palavras de uma especialista da área:

[No game você recebe] uma missão que é compatível com seu nível atual no jogo. É algo que você pode fazer. Nunca vão lhe dar um desafio que você não pode realizar. Mas é um desafio que sempre está um pouco acima de sua capacidade... Um nivelamento por cima, uma força com um “plus”, uma inteligência superior (MCGONIGAL, 2010, online).

O bom jogo é aquele que vicia, despertando no jogador o desejo de continuar jogando, às vezes a ponto de querer que o jogo não termine. O mesmo vale para a sala de aula: a aprendizagem boa é aquela que vicia, despertando no aluno o desejo de continuar estudando.

O professor pode, então, escolher jogos que estejam alinhados com suas propostas pedagógicas, abordando conteúdo ou estratégias que pretende desenvolver, de uma forma lúdica e prazerosa para os alunos. No conteúdo gestão escolar informatizada, pude vivenciar algo que na prática já faz parte do meu dia a dia tanto na supervisão, quanto em sala de aula.

A rotina escolar que envolve matrícula, inserção do plano de ensino, indicação de materiais complementares, divulgação das notas, comunicação entre professores e alunos e tantas outras demandas. Com um software de gestão escolar essas tarefas são alimentadas com o objetivo de facilitar o acesso imediato às informações acadêmicas e melhorar a comunicação entre docentes e discentes.

Em Técnicas e Métodos Para o Uso das TIC`s na Sala de Aula, ampliamos nosso conhecimento, quanto as possibilidades no uso desse aparato tecnológico em sala de aula, recordo-me que nesta matéria realizei um trabalho muito rico e vasto com meus alunos das series finais do ensino fundamental com infográficos, para facilitar a compreensão de um conjunto de informações que norteia a aprendizagem de informações geográficas.

A referida aula objetivava aos alunos um primeiro contato com o infográfico para responder a demanda informacional proposta pelo professor. Iniciei a aula, perguntando aos meus alunos o que sabem sobre PIB. Após a pergunta inicial, dividi os alunos em duplas e orientei: "Por meio do texto abaixo, vocês terão 10 minutos para realizar a leitura e comentar oralmente sobre as informações elencadas”.

Foi uma aula de grandes descobertas, a interação foi unanime, o infográfico trouxe uma gama de possibilidades para minha aula de geografia, e apresentava uma série de informações que os alunos fizeram questão de decifrar, anotar, questionar, indagar, para posteriormente realizarem as atividades propostas.

Em suma cada conteúdo da especialização construiu em mim um professor pautado para as tecnologias que são e continuaram sendo parte integrante do meu portfólio de ensino.

Um dos consensos dessa nova geração de educadores que estão se graduando como Licenciados em Geografia é de que os materiais didáticos atuais necessitam ser muito mais do que apenas um elenco de conteúdos descritivos e fenômenos geográficos, sejam eles naturais ou geográficos.

Na atualidade, tornou-se imprescindível que esses materiais sejam instrumentos competentes, úteis e interessantes aos olhos daqueles que se encontram envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tem que encantar o professor e seduzir os alunos, cada vez mais críticos e sedentos por novidades.

Faz-se necessário, então, desenvolver ambientes de ensino e aprendizagem em condições para o desenvolvimento da autonomia do educando, a metodologia a ser utilizada nos diversos ambientes de aprendizagem, dentro ou fora da sala de aula, não pode simplesmente estar condicionada a transmissão de conteúdo, deve-se possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos, que o faça questionar, perguntar, criar, pensar, e realizar a transposição do que aprende para a sua vida cotidiana.

O uso da tecnologia da informação, por sua vez, em razão de agregar várias mídias em uma infinidade de programas interativos, traz ganhos pedagógicos documentados em várias pesquisas ao redor do mundo. Editores de texto, editores gráficos e ambientes de construção multimídia permitem ao aluno se expressar, criando e recriando infinitamente. Jogos, simuladores e linguagens de programação possibilitam levantar hipóteses, testá-las e, assim, comprovar ou refutar as hipóteses iniciais. Enciclopédias e bibliotecas digitais ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento universal.

A internet, com caráter essencialmente livre e aberto, congrega a cada dia um volume maior de informações e serviços - todos os cidadãos conectados, além de consumirem, podem disponibilizar informação na rede mundial. Com esse panorama, estratégias cada vez mais apuradas são necessárias para localizar informação potencialmente útil para a resolução de problemas.

## **2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS**

### **2.1 EDUCAÇÃO POR INTERNET**

Na disciplina Educação por internet desenvolvemos várias atividades onde discutimos sobre a educação a distância, a utilização da internet pelas crianças, o cyberbullying e as redes sociais na educação. Nos fóruns e elaboração de texto coletivo na Wiki foi possível conhecer mais a respeito do mundo virtual, como podemos utiliza-lo a favor da educação. Também conhecemos os malefícios que o mau uso da rede pode trazer, como exemplo, tratamos sobre o cyberbullying. Dentre as várias atividades que realizamos, destaco aqui a nossa última atividade que nos propôs desenvolver individualmente uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula utilizando qualquer rede social. A atividade tinha como objetivo discutir sobre a utilização pedagógica das redes sociais. Após pesquisar sobre o assunto, escolhi criar minha proposta utilizando o Facebook como recurso didático. A proposta de intervenção pedagógica foi projetada para uma turma do primeiro ano do ensino médio na disciplina História, mas pode ser utilizada em outras turmas desde que se façam as adaptações necessárias. O projeto propõe que os alunos divididos em grupos e sob a orientação do professor criem perfis na rede social para algum personagem da Grécia antiga, pode ser um deus da mitologia grega, um filósofo, matemático, astrônomo, etc.

### **2.2 PROCESSOS COGNITIVOS**

A disciplina Processos Cognitivos nos propôs estudar questões relativas ao ensino e à aprendizagem, considerando os aspectos cognitivos envolvidos nesses processos. Ao longo de seis semanas estudamos sobre a relação entre aprendizagem e processos cognitivos, vimos sobre as descobertas das neurociências sobre como a aprendizagem ocorre, também refletimos sobre o papel do professor na aprendizagem do aluno. Um dos objetivos da disciplina é nos fazer refletir sobre como a aprendizagem ocorre, pois, aprender é estabelecer relações entre os conhecimentos que já possuímos e alguma nova informação que nos chega através da nossa interação com o mundo e identificar os fatores que influenciam, positiva ou negativamente, o processo de aprendizagem. Entre as várias atividades realizadas na disciplina destaco aqui a atividade da semana cinco, que foi interdisciplinar, relacionada à atividade da disciplina Educação por internet, na qual foi nos proposto elaborar uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula utilizando qualquer rede social.

### 2.3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Com a disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação I, iniciamos nossos estudos sobre as influências das tecnologias na sociedade. Nesta disciplina realizamos várias atividades diferenciadas, utilizamos recursos digitais como chat, wiki, webinar, os quais enriqueceram muito a aprendizagem. Como atividade final da disciplina, foi nos proposto criar em grupo um Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI). A partir de um projeto pedagógico criado em atividade da disciplina Educação por Internet, elaboramos nosso PAPI. O plano de ação pedagógica consistia em criar um projeto em que fosse utilizada uma rede social como recurso didático. Nosso grupo utilizou a rede social Facebook, para produzir a ação pedagógica que contempla conhecimentos da disciplina história, além das noções de informática. Com este trabalho, pretende-se refletir sobre o uso consciente das redes sociais em específico o Facebook. A escola precisa se atualizar e estar mais próxima da realidade dos estudantes é neste sentido que se faz necessário criar metodologias de ensino que busquem trazer para a sala de aula o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

### 2.4 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA O USO DAS TIC EM SALA DE AULA

Nesta disciplina refletimos a respeito da relação entre inclusão, tecnologia e letramento, os materiais disponibilizados para estudo, sempre nos levavam à reflexão sobre a necessidade de reconfiguração da sala de aula. Além de reflexões e discussões acerca do uso de técnicas e métodos para o uso das TIC em sala de aula, também foi proposto na disciplina elaborar propostas didáticas para sala de aula da educação básica, utilizando-se das TIC como recurso didático, forma três propostas didáticas realizadas em trio, destaco aqui a nossa terceira proposta. A atividade escolhida (Projeto Didático III) foi realizada na semana nove da disciplina, a atividade que antecedeu o projeto foi um fórum onde discutimos sobre o capítulo “A utilização do blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino, publicado na obra Tecnologia na sala de aula em relatos de professores”, o qual foi imprescindível para a elaboração do último projeto didático. O Projeto didático III, como já dito foi realizado em trio, elaboramos uma proposta pedagógica para trabalhar o tema: Segunda Guerra Mundial, do currículo de História do 3º ano do Ensino Médio, onde utilizamos como recurso didático um blog. A proposta consiste em criar um blog, onde os alunos após pesquisas, aulas expositivas e debates, devam construir um informativo sobre a utilização da política e propaganda durante a guerra e postem os resultados no blog.

## 2.5 COMPUTADOR EM SALA DE AULA

Os objetivos da disciplina foi ampliar nossos conhecimentos a respeito das vantagens e desvantagens do uso do computador em sala de aula, compartilhar experiências e interagir sobre as várias formas de utilizar jogos, fotografias e outros recursos na aprendizagem. A atividade sobre gamificação, realizada na terceira semana da disciplina, nos ajudou a refletir sobre o uso de jogos na educação, gamificação nos convida a utilizar a mecânica dos jogos na educação, usar de todos os elementos que nos instigam a superar desafios e não somente os jogos como ferramenta pedagógica. Em meu texto explorei justamente este viés, “nós seres humanos somos condicionados à competição, uns mais, outros menos, no entanto a satisfação de se vencer um determinado desafio traz satisfação a qualquer indivíduo, essa é a dinâmica “viciante” dos jogos, a busca em superar obstáculos e vencer os desafios. Trazer isso para a educação de forma ampla e consistente é realmente um grande empreendimento”.

## 2.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

Deu-se continuidade ao estudo sobre as mudanças que a tecnologia trouxe para a sociedade e para a educação. Refletimos sobre os princípios do Design Educacional, Recursos Educacionais Abertos e a criação e produção de materiais pedagógicos digitais que possibilitem a inserção da tecnologia nos espaços educacionais. Também foi nos apresentado os princípios da conectividade, mobilidade e ubiquidade nas Redes Sociais e a implementação de processos de aprendizagem inovadores para a Educação, que muitos contribuíram para nos ajudar a criar nosso Plano de Ação Pedagógica Inovadora. A última atividade da disciplina foi a atividade PAPI II - Minha Sala de Aula Invertida, o objetivo era escolher uma das redes sociais e apresentar uma proposta de trabalho utilizando a Metodologia da Sala de Aula Invertida a partir da reestruturação do PAPI criado na disciplina TIC I. Minha escolha foi a criação de um blog. O uso pedagógico de tecnologias de informação e comunicação pode trazer muitos benefícios para a educação, cabe a nós educadores criarmos técnicas para utiliza-las de forma coerente e produtiva. O PAPI foi desenvolvido e aplicado em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, tendo como base o conteúdo Roma Antiga, da disciplina História. Após a exposição do tema, os alunos deveriam pesquisar sobre as principais contribuições romanas para a formação do mundo ocidental, além de personagens, fatos e monumentos que marcaram a história.

## 2.7 GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

Permitiu conhecer mais sobre a gestão escolar e nos apresentou o universo informatizado que pode e deve contribuir para a melhora no sistema educacional. Estudamos sobre os sistemas já implantados pelo governo na gestão educacional, bem como seus benefícios e mazelas, o objetivo geral da disciplina é justamente pensar como as escolas têm sido ponto central na experiência de implementar políticas da União e dos Estados e sobre como, numa mudança de paradigma, a escola pode fornecer e usar os dados sobre ela. Além dos benefícios de uma gestão escolar informatizada, a unidade I, também tratou da importância de uma gestão democrática, onde o gestor- líder desenvolve práticas coletivas, planeja e coordena a execução das ações a partir dos seus conhecimentos e os da comunidade escolar. Ainda nesta unidade, vimos sobre toda a trajetória das políticas públicas educacionais desde a década de 1990, como a evolução da informatização e a implantação de projetos e programas trouxe grandes benefícios para a gestão escolar e para a escola em geral. Ao passo que esses grandes programas criados pelo governo, vieram contribuir com a educação, descentralizando recursos e trazendo mais apoio as escolas, eles também acabaram por centralizar informações e assim o governo pode exercer maior controle sobre secretarias e claro sobre as escolas.

## 2.8 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Durante a disciplina Produção de Material Pedagógico, tivemos a oportunidade de estudar sobre este importante recurso de comunicação e aprendizagem, todo professor deveria saber utilizar, criar ou reinventar material didático através de um bom planejamento visual e noções básicas de design gráfico, neste sentido a disciplina veio agregar e ampliar conhecimentos a respeito de diagramação e planejamento visual.

### **3. PROJETO DE TRABALHO**

#### 3.1 Tema

Redes Sociais: Facebook

#### 3.2 Título

AS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA: Uso do Facebook como instrumento na construção do ensino-aprendizagem em Geografia no Ensino Médio

#### 3.3 Identificação de um problema

Nos últimos 20 anos a sociedade vivencia uma nova era: a tecnológica, onde as informações estão presentes de forma instantânea na sociedade e os acontecimentos globais chegam a vários locais do mundo ao mesmo tempo, tendo a internet como o caminho preferencial para esta complexa rede de informações. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de uma reflexão acerca desse tema também dentro do ambiente escolar, posto que, esse ambiente, oferta possibilidades para desenvolver e aperfeiçoar a criticidade e a autonomia do educando. Neste viés, o presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais os benefícios da utilização do Facebook nas aulas de Geografia em uma instituição pública de Ensino Fundamental e Médio do município de Engenheiro Caldas-MG?

#### 3.4 Levantamento de hipóteses e soluções

Uso das redes sociais foi o objeto de estudo deste trabalho, com o intuito de construir novas práticas escolares relacionada às TIC, já que se acredita na potencialidade, vale ressaltar que este trabalho parte da hipótese de que o uso de materiais midiáticos na Educação não os torna em ferramentas meramente pedagógicas do texto, servindo como pretexto para se estudar conteúdos programáticos do currículo disciplinar. Trata-se de entender a mídia como uma fonte contribuinte para se verificar as ações pedagógicas a partir de uma perspectiva ideologicamente situada. Portanto, se reconhece o espaço demarcado de circulação social das atividades midiáticas, longe de uma proposta que desvirtua os suportes de origens das práticas comunicativas. O Facebook nesse sentido passa a ser uma fonte de comunicação e troca de saberes entre professores, alunos e comunidade escolar, através da criação de páginas, links e disseminação de conhecimento e atividades pedagógicas acerca das aulas de Geografia.

### 3.5 Mapeamento do aporte teórico-científico

A escola tem a função socializadora de preparar o aluno num todo, instruindo-o e qualificando-o a partir de uma aprendizagem significativa produzindo conhecimentos que perpassam do social, à produção de valores e conhecimentos políticos e culturais. Neste contexto, torna-se indispensável desenvolver a educação por meio da troca de conhecimentos, os saberes do senso comum ganham assim relevância e o professor deixa a função única de transmitir conhecimentos científicos, mas também os aproxima dos alunos por meio de um trabalho de concepções iniciais. De acordo com Cavalcanti (2003, p.24):

[...] A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo de conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial. A participação de crianças e jovens na vida adulta seja no trabalho, no bairro em que moram, no lazer, nos espaços de prática política explícita, certamente será de melhor qualidade se estes conseguirem pensar sobre seu espaço de forma mais abrangente e crítica. [...]

De acordo com Santomé (1998, p. 114), a aprendizagem de uma disciplina científica não se organiza com a mesma ordem lógica em meninos e meninas, “pois suas estruturas cognitivas condicionam a aquisição, assimilação e retenção do conhecimento”. Logo, alguns conteúdos culturais ensinados de modo tradicional podem se tornar incompreensíveis ou de difícil assimilação conforme a metodologia de ensino empregada.

Se a educação se esgotar no processo de transmissão dos conhecimentos e dos valores criados por gerações passadas sem a elaboração de conhecimentos novos, sem questionamento de valores, sem inventividade e inovação, não teremos evolução cultural, social, tecnológica e educacional. Deixará de haver progresso e estaremos estagnando ou retrocedendo.

#### Segundo FRÓES (2001)

“A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia... Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam...” A Tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo. Vivemos num mundo tecnológico, estruturamos nossa ação através da tecnologia.

Ainda de acordo com (FRÓES) idem sobre citação

“Os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir. O simples uso de um editor de textos mostra como alguém pode registrar seu pensamento de forma distinta daquela do texto manuscrito ou mesmo datilografado, provocando no indivíduo uma forma diferente de ler e interpretar o que escreve, forma esta que se associa, ora como causa, ora como consequência, a um pensar diferente”.

Como toda tecnologia, a introdução dos computadores na educação apresenta aspectos positivos e negativos. Para que uma instituição escolar faça uso pedagógico sistemático da informática, é preciso que tenha em primeiro lugar um plano pedagógico, onde serão discutidos os objetivos de sua utilização como ferramenta educativa e a escolha do software educativo que possa ser usado para ajudar a atingir mais fácil e eficientemente os objetivos educacionais, não deixando, portanto, que o computador se torne um brinquedo.

Quando o aluno tem capacidade para realizar as atividades propostas de maneira independente, ele se encontra na zona do desenvolvimento real e quando precisa da intervenção, ou seja, da ajuda do professor, de colegas ou de outro adulto para realizar as atividades que lhe foi proposta, entende-se que o mesmo encontra-se na zona de desenvolvimento potencial.

Sendo necessário que o professor busque mecanismos de aprendizagens diferenciados, com o objetivo de fazer com que seu aluno avance, através de práticas significativas para que haja compreensão e alcance da aprendizagem propriamente dita, pois, para Didonet (2002, p.26), o professor não deve “[...] propor conteúdos excessivamente complexos. [...]”, ou seja, que não seriam significativos, porque não seriam entendidos e não criariam a zona de desenvolvimento proximal.

O desenvolvimento, real e potencial, possibilita-nos conhecer a dinâmica interna do desenvolvimento individual. É de suma importância o educador ter consciência e visão crítica quanto à construção de suas estratégias de ensino dentro da sala de aula, buscando e pesquisando metodologias de ensino diferenciadas de acordo com o contexto da matéria que será trabalhada.

### 3.6 Definição e descrição do produto (atividade a ser realizada)

Turma: 1º Ano do Ensino Médio

Disciplina: Geografia

Conteúdo: Região e Regionalização do Brasil

Objetivos: Pesquisar e conhecer as técnicas, didáticas e metodologias pedagógicas utilizadas pelos docentes para o ensino/aprendizagem no conteúdo de Geografia, tendo como suporte midiático o uso da rede social Facebook com alunos do 1º Ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida, localizada na cidade de Engenheiro Caldas, MG, bem como através delas colher resultados satisfatórios mediante a observação em campo, participação, disseminação e aprendizagem dos alunos envolvidos no presente trabalho de pesquisa.

Justificativa: A presente pesquisa justifica-se porque ao desejar descobrir, compreender e analisar as práticas pedagógicas disponibilizadas para os alunos dentro e fora das salas de aula coloca-se na roda de debates a questão de como está sendo posto em prática e executado o ensino para os alunos inseridos na rede pública de ensino. Tal aquisição é de grande valia para a sociedade, pois serão estes alunos inseridos atualmente nas escolas públicas que deverão despertar em suas comunidades, familiares e outros interlocutores a correspondência entre conceitos, habilidades, valores e atitudes necessárias à aquisição de noções fundamentais para a compreensão do espaço geográfico. Isto é, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, moral e ética.

Metodologia:

- Aula 1: Essa aula objetivou aos alunos um primeiro contato com o assunto. Exposição do tema pelo professor exemplificando a influência das redes sociais na sociedade atual. Apresentação do PowerPoint com a temática: Segurança em redes sociais – “bom uso da rede”. Onde foi abordado as questões sobre os diferentes tipos de redes sociais, seus benefícios em cunho informativo e os perigos por de trás da tela. Em um segundo momento da aula ocorreu à leitura no livro didático combinada com o diálogo sobre o tema.

- Aula 2: Esta aula foi realizada na sala multimídias, onde os alunos puderam assistir ao documentário: Uma escola entre redes sociais. O documentário é um dos resultados da pesquisa Redes Sociais na Escola realizada pelo Observatório Jovem/UFF e que foi contemplada pelo edital de apoio à escola pública da Faperj. O documentário busca compreender o cotidiano de utilização das redes sociais por professores e estudantes de Ensino Médio do Colégio Estadual Brigadeiro Schoert, localizado na Região de Jacarepaguá, Rio de Janeiro. Foram entrevistados professores e estudantes de todos os turnos, que revelaram dinâmicas e conteúdo dos relacionamentos gerados pelo uso das redes sociais, com destaque para o Facebook.
- Aula 3: A presente aula foi disseminada no laboratório de informática, onde os alunos puderam realizar pesquisas em sites e diferentes páginas educativas da rede social do Facebook, buscando alternativas didáticas e pedagógicas que lhe mais chamassem a atenção para construção de um trabalho criativo acerca da temática região e regionalização do Brasil.
- Aula 4: Com base da discussão do uso consciente das redes sociais, conhecimento crítico adquirido através do documentário apresentado e da gama de pesquisas realizadas no laboratório de informática, os alunos organizaram-se em grupos para poderem construir seus respectivos trabalhos. Várias foram as formas que os grupos encontraram para poderem expressar suas criatividade dentro delas: a construção de gibis informativos, folders com a síntese das informações referente a regionalização brasileira, criação e construção de maquetes com formas de relevo predominantes em algumas áreas do país, bem como a criação de uma página educativa na rede social Facebook que seria uma espécie de vitrine para que a comunidade escolar tivesse acesso aos trabalhos realizados pela turma.

### 3.7 Documentação e registro

Figura 1 – Maquete formas de relevo



Fonte: Maquetes formas de relevo, construídas pelos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, 2018. Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida.

Figura 2 – Pesquisa na sala de informática



Fonte: Aula na sala de informática com alunos do 1º Ano do Ensino Médio, 2018. Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida.

### 3.8 Descrição e análise dos resultados

A realização deste trabalho possibilitou a análise e compreensão referente às técnicas e metodologias de ensino aplicadas durante a ministração das aulas cujo tema foi: Região e Regionalização do Brasil, com alunos do 1º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Ondina Pinto de Almeida, na cidade mineira de Engenheiro Caldas. Sendo possível perceber que para que ocorram aprendizagens significativas, é importante entendermos o ensino de Geografia como um instrumento para o aluno compreender que em cada lugar da Terra grupos humanos interagem, transformam e, historicamente produzem espaços geográficos que espelham modos de viver, pensar e agir diferentes uns dos outros. A proposta visa à elaboração do pensamento crítico, consciente e cidadão do discente, para que este possa, a partir de inferências sobre o seu cotidiano, contrastando-o com a realidade vigente em seu entorno, transformá-lo, acreditando que a maior transformação começará dentro de si mesmo, via cooperação e solidariedade, riquezas imateriais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.** Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Secretária de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Geografia. Brasília, 1998.
- BRASIL. **Secretária de Educação Fundamental.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- BRAGA, J. L. e CALAZANS, R. **Comunicação e Educação:** Questões delicadas na interface. Hacker 2001.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 4. Ed. Campinas: Papyrus, 2003. P.24.
- DIDONET, Vital, In: **Serviço Social da Indústria.** Departamento Nacional. *Série Sesi em educação do trabalhador*; Serviço Social da Indústria. Brasília: Sesi / DN, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).
- GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias.** Maceió/AL: EDUFAL, 2001.
- MELO NETO, Francisco de; FROES, César. **Responsabilidade Social e cidadania Empresarial:** a administração do terceiro setor – Rio de Janeiro – Qualitymark Ed. 1999.
- MCGONIGAL, J. **Gaming can make a better world.** 2010. Disponível em: <[http://www.ted.com/talks/jane\\_mcgonigal\\_gaming\\_can\\_make\\_a\\_better\\_world.html](http://www.ted.com/talks/jane_mcgonigal_gaming_can_make_a_better_world.html)>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAIZBORT, Leopoldo. **Glosa sobre a universidade, a formação e as disciplinas do saber, por ocasião de um concurso universitário.** IARS, São Paulo v. 9, n. 17, p. 138-145, 2011